

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Fisiologia pós-colheita de cultivares de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) tratados com Ethephon

Andressa Camilo de Souza Rocha¹, Suzana Stefanello², Adilson Ricken Schuelter², Carlos Alberto Scapim³, Fernando Luiz Finger⁴, Giselda Maria Pereira⁵, Jaqueline Manzatti da Silva³, Wagner Campos Otoni⁶

¹Departamento de Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Endereço Campus Universitário, CEP36570-000, Viçosa-MG, fone (31 38993145, e-mail:andressacamilo@hotmail.com; ²Universidade Paranaense, Campus Toledo, Toledo-PR; ³Departamento de Agronomia, UEM, Maringá-PR; ⁴Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa-MG; Departamento de Biologia, UFAM, Manaus-AM; ⁶Departamento de Biologia Vegetal, UFV, Viçosa-MG

Solanum sessiliflorum Dunal é uma solanácea nativa da Amazônia que apresenta potencialidades para a agroindústria, dada a rusticidade e a alta produção de frutos. A utilização adequada dos frutos é dependente do entendimento da fisiologia do amadurecimento ainda desconhecido. Questões fundamentais da fisiologia pós-colheita, como comportamento respiratório e a produção de etileno, foram pouco exploradas. Estudos envolvendo a utilização de produtos que liberam etileno como o Ethephon (ácido 2-cloroetilfosfônico) são essenciais para definir o ponto de colheita e as técnicas de armazenamento para prolongar a vida pós-colheita de frutos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade pós-colheita de frutos de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) após o tratamento com Ethephon. Frutos das variedades Santa Luzia e Thais no estágio verde-maduro foram coletados, lavados e pulverizados até o completo molhamento com 1000 mg L⁻¹ de Ethephon e o controle com água. A cada três dias, durante 12 dias foram realizadas análises da firmeza do pericarpo, pH, teor de sólidos solúveis totais, acidez total titulável (ATT), umidade e cinzas. Foi avaliada a liberação de CO₂ e etileno diariamente durante 12 dias, conjuntamente com a perda de matéria fresca e evolução da cor, a cada três dias, durante 12 dias, sempre no mesmo grupo de frutos. Foi empregado o delineamento experimental inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância e análise de regressão. Ocorreu perda de firmeza do pericarpo dos frutos com o tempo de armazenamento pós-colheita, com diminuição do pH, aumento da ATT e perda da matéria

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



fresca. A aplicação de Ethephon promoveu poucas mudanças na qualidade interna dos frutos, porém foi eficiente no desverdecimento da casca, o que pode ser verificado pelos menores valores do ângulo de cor e maiores da cromaticidade e luminosidade. Os comportamentos da respiração e da produção de etileno apontam para um modelo de amadurecimento não-climatérico.

Palavras-chave: *Solanum sessiliflorum* Dunal, ácido 2-cloroetilfosfônico, qualidade físico-química, etileno.

Órgão financiador: FAPEMIG; IPEAC/Unipar